

Situação do Brasil

preocupa setores do Governo americano

Economia - Brasil

Armando Ourique

Washington — Um alto funcionário do Governo norte-americano está “meio pessimista” com o ponto a que chegou a situação financeira do Brasil, revelou uma fonte que teve uma reunião com este funcionário. Ele tem desempenhado um papel importante na administração da dívida internacional, desde a moratória do México, em agosto passado.

Ele disse estar apreensivo com o fato de que um número crescente de fornecedores de petróleo estão se recusando a financiar as suas vendas para a Petrobrás e exigem pagamento a vista.

Outro motivo de pessimismo para o funcionário é o programa econômico que o Brasil está concluindo em sua terceira rodada de negociações com o FMI. A fonte afirmou que o Brasil está realizando novamente “um acordo torto” com o FMI, porque “não terá condições de cumpri-lo”. Manifestou-se ainda preocupado com o fato de que o Congresso brasileiro levará meses para ratificar as medidas econômicas do acordo.

Disse que, por sua vez, o FMI e o BIS (Banco Internacional de Compensações) estão determinados a não conceder recursos ao Brasil enquanto o acordo não for aprovado pelo Conselho Diretor do Fundo Monetário, o que, em sua opinião, ocorrerá apenas em outubro. Afirmou, no entanto, que os pagamentos em atraso do Brasil tenderão a aumentar muito nos próximos meses.

Numa nota mais otimista, o funcionário afirmou que considerava possível que os bancos privados viessem a conceder créditos ao Brasil, antes da aprovação do programa econômico pelo Conselho Diretor do FMI. Disse que existe no Governo norte-americano “alguma esperança de que os bancos privados poderão ser reagrupados” para conceder empréstimos ao Brasil nos próximos meses.

O funcionário revelou que o Governo norte-americano “está fazendo tudo que pode” para convencer os banqueiros a darem empréstimos ao Brasil. Uma fonte de um dos cinco principais bancos de Nova Iorque confirmou que o presidente do Comitê de Assessoramentos dos Bancos, William Rhodes, tem mantido intensas conversas com as autoridades, em Washington, em busca de alguma iniciativa dos bancos. Disse, entretanto, que ainda não está definido se os bancos irão liberar a segunda parcela do empréstimo de 4 bilhões 400 milhões de dólares do Projeto 1 (novos empréstimos) após o Brasil entregar ao FMI sua Carta de Intenção e o diretor-gerente do Fundo, solicitar esse desembolso dos bancos.

A fonte opinou, entretanto, que os bancos não deverão conceder créditos além da segunda parcela pendente, antes da aprovação do acordo pelo Conselho Diretor do FMI. Afirmou ainda que os números dos pagamentos em atraso que estão sendo discutidos pelo Comitê de Assessoramento dos Bancos não conferem com as cifras que têm sido publicadas pela imprensa e que foram anunciadas pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, na semana passada.

[Langoni disse em Nova Iorque, na semana passada, que o total dos pagamentos atrasados era de 1 bilhão 350 milhões de dólares, dos quais 350 milhões estaria sendo refinanciados pelos bancos brasileiros no exterior. Uma fonte ligada a um banco brasileiro informou ontem, em Nova Iorque, ao correspondente Fritz Utzeri, que os atrasos somam 1 bilhão 950 milhões de dólares.]